

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO EM ODONTOLOGIA: ENSINO REMOTO EMERGENCIAL COMO REVELADOR DE SABERES E PRÁTICAS DOCENTES

TECNOLOGÍAS DIGITALES EN LA FORMACIÓN EN ODONTOLOGÍA: LA ENSEÑANZA REMOTA DE EMERGENCIA COMO REVELADORA DE CONOCIMIENTOS Y PRÁCTICAS DOCENTES

DIGITAL TECHNOLOGIES IN DENTISTRY TRAINING: EMERGENCY REMOTE EDUCATION AS A REVEALER OF TEACHERS KNOWLEDGE AND PRACTICES



Telma de Almeida SOUZA¹
e-mail: telmadealmeida@gmail.com



Taís Rabetti GIANNELLA²
e-mail: taisrg@yahoo.com.br

Como referenciar este artigo:

SOUZA, T. A.; GIANNELLA, T. R. Tecnologias digitais na formação em Odontologia: Ensino remoto emergencial como revelador de saberes e práticas docentes. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023097, 2023. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riace.v18i00.17799>



- | Submetido em: 01/03/2023
- | Revisões requeridas em: 24/03/2023
- | Aprovado em: 22/05/2023
- | Publicado em: 20/10/2023

Editor: Prof. Dr. José Luís Bizelli

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), RJ – Brasil. Doutoranda em Educação em Ciências e Saúde. Instituto Nutes de Educação em Ciências e Saúde (NUTES/UFRJ).

² Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), RJ – Brasil. Professora Associada. Instituto Nutes de Educação em Ciências e Saúde (NUTES/UFRJ).

RESUMO: O estudo objetivou analisar os saberes docentes mobilizados no ensino de Odontologia para implementação do ensino remoto emergencial. Trata-se de estudo de caso exploratório, com abordagem qualitativa, realizado por meio de entrevistas, observação de campo e análise de documentos. A análise se baseou na análise de conteúdo de Bardin, a partir das contribuições teóricas, principalmente de Tardif, sobre os saberes docentes e de referenciais que abordam a incorporação das tecnologias no ensino da saúde. Os resultados evidenciam a influência da trajetória de vida, da formação profissional e da atuação na constituição dos saberes docentes. Destaca-se a importância da formação docente e dos saberes experienciais para ampliar as visões no sentido da construção de práticas mais dialógicas, participativas e contextualizadas à realidade social, direcionando a formação para uma perspectiva mais generalista, ética, humanística e de transformação social, como demandam as diretrizes curriculares nacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Odontologia. Ensino remoto emergencial. Pandemia. Saberes docentes. Tecnologia digital.

RESUMEN: El análisis tuvo como objetivo examinar los saberes docentes movilizados en la enseñanza de Odontología para la implementación de la enseñanza remota de emergencia. Se trata de un estudio de caso exploratorio cualitativo, realizado a través de entrevistas, observación de campo y análisis documental. La investigación se basó en el análisis de contenido de Bardin, a partir de aportes teóricos de Tardif sobre enseñanza del conocimiento y referencias de la incorporación de tecnologías en la educación en salud. Los resultados muestran la influencia de la trayectoria de vida, la formación profesional y el desempeño en la formación del saber docente. Se repercute la importancia de la formación docente y el conocimiento experiencial para ampliar las visiones hacia la construcción de prácticas más dialógicas, participativas y contextualizadas a la realidad social, orientando la formación hacia una perspectiva más generalista, ética, humanista y de transformación social, tal como lo exigen los lineamientos curriculares nacionales.

PALABRAS CLAVE: Enseñanza de la Odontología. Enseñanza remota de emergencia. Pandemia. Enseñanza del conocimiento. Tecnología digital.

ABSTRACT: The study aimed to analyze the teacher's knowledge and practices mobilized in Dentistry teaching to implement emergency remote teaching. This is an exploratory case study with a qualitative approach, carried out through interviews with professors and, in addition, field observation and document analysis. Based on Bardin's content analysis, according to the theoretical framework, mainly by Tardif, about teacher knowledge and authors who address incorporating technologies in health education. The results show the influence of life trajectory, professional training, and performance in forming teacher knowledge. Highlights the importance of exercise to broaden the visions towards constructing practices that are more dialogical, participatory, and contextualized to social reality, directing training towards a more generalist, ethical, humanistic, and social transformation perspective, as demand national curriculum guidelines.

KEYWORDS: Dental education. Emergency remote teaching. Pandemic. Teacher knowledge. Digital technology.

Introdução

A pandemia da Covid-19 trouxe um cenário de profundos desafios para a humanidade, e na educação não foi diferente. A suspensão das aulas presenciais exigiu dos docentes a mobilização de conhecimentos para uma resposta rápida e criativa a fim de possibilitar a continuidade do ensino. Os professores se viram pressionados a se apropriarem, em um curto espaço de tempo, de outros métodos, meios e ferramentas para ensinar. Esse cenário apresentou o potencial de provocar e fazer emergir aprendizados que vão sendo incorporados à identidade docente, produzindo novos saberes e práticas.

Os desafios pandêmicos, somados às dificuldades educacionais outrora existentes, se mostraram bastante impactantes para o ensino superior em saúde, campo com marcada centralidade no desenvolvimento de competências ligadas à prática clínica. Nesse contexto, a formação em Odontologia foi especialmente afetada, entre outras razões, por se basear em currículos com mais de 50% de atividades práticas, com alto risco de contaminação (BENNARDO *et al.*, 2020). A esse risco pode-se acrescentar a resistência e a pouca experiência para o uso de tecnologias digitais no ensino e a complexidade de se ensinar habilidades clínicas por meio de modelos remotos (KLAASSEN *et al.*, 2021).

A formação docente nesta área tem sido insuficiente no que se refere à dimensão didático-pedagógica e ao domínio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) (DURÃES *et al.*, 2018), o que contribui para um cenário de desconhecimento sobre as metodologias de ensino-aprendizagem. Além disso, o ensino da Odontologia, tradicionalmente centrado no ensino da prática clínica, ainda é muito caracterizado pelo tecnicismo, distância entre teoria e prática, baixa autonomia do aluno e falta de problematização da realidade social (CARNEIRO *et al.*, 2017), o que dificulta ainda mais a superação das dificuldades em tempos de crise.

As práticas docentes contribuem para a perpetuação destes paradigmas, especialmente no que se refere à ênfase na formação técnico-científica em detrimento dos aspectos humanísticos e sociais, o que distancia o egresso do perfil necessário para atender às demandas da população (REIS; CICILLINI, 2011). Diante disso, demanda-se uma transformação de currículos e práticas pedagógicas para um perfil de egresso e de docência, vinculado não apenas aos saberes específicos das disciplinas, mas ao desenvolvimento de uma rede plural de saberes, pedagógicos, filosóficos, políticos, humanísticos, que direcione para uma formação mais participativa, dialógica e contextualizada às demandas sociais e ciber culturais (FERREIRA; FERREIRA; FREIRE, 2013; DURÃES *et al.*, 2018; SILVA; FREITAS, 2022).

Segundo Tardif (2014), os saberes vão sendo adaptados ao longo da prática profissional, frente às demandas sociais, ganhando novos contornos. Parte-se do princípio de que a pandemia impôs novas necessidades, provocando, possivelmente, algumas mudanças nos saberes e nas práticas dos professores. Sinaliza-se, neste contexto, um diálogo dos saberes docentes com a cultura digital, pois, ao se apropriar e integrar as tecnologias e mídias digitais, o docente articula seus conhecimentos e elabora, dentre outros, um saber tecnológico que implica não somente em conhecer os recursos para integrá-los ao cotidiano da sala de aula, mas em dominar a linguagem digital (MARQUETI; SÁ, 2017).

Diante da necessidade de mudanças na formação e de um cenário pandêmico que demandou a produção de conhecimentos, processo que carece de investigação, este estudo teve como objetivo analisar os saberes e práticas docentes mobilizados no contexto da incorporação de tecnologias digitais para implementação do ensino remoto emergencial (ERE) em um curso de graduação em Odontologia, de uma universidade pública federal.

Metodologia

O presente artigo apresenta resultados parciais da pesquisa de doutorado intitulada “Tecnologias digitais na formação em Odontologia: ensino remoto emergencial como revelador de saberes e práticas docentes”, sendo do tipo estudo de caso exploratório, com abordagem qualitativa. O estudo de caso auxilia na produção de conhecimento sobre características significativas de eventos vivenciados, tais como intervenções e processos de mudança (MINAYO, 2014), como é o caso da incorporação de TDIC na formação em Odontologia. Optou-se pela abordagem qualitativa por contribuir para a exploração de um corpo organizado de conhecimentos sobre o tema, para a tomada de decisões e para a transformação de práticas e cenários socioeducativos (ESTEBAN, 2017).

O estudo contemplou a realização de entrevistas individuais, realizadas no ano de 2022, com seis professores do curso de graduação em Odontologia, de uma universidade pública federal, utilizando-se roteiro semiestruturado, que foi validado por meio de uma entrevista piloto. Buscou-se observar as percepções sobre o processo do Ensino Remoto Emergencial (ERE) e sobre as possibilidades futuras. De maneira complementar, observação de campo e análise documental auxiliaram a compreender o contexto de planejamento e desenvolvimento do ensino nesse período.

Para maior abrangência na produção dos dados, buscou-se contemplar participantes de todos os departamentos da faculdade (Patologia e Diagnóstico Oral; Odontologia Social e Preventiva; Odontopediatria e Ortodontia; Clínica Odontológica; e Prótese e Materiais Dentários) e que atuaram em disciplinas totalmente remotas e/ou híbridas, durante a pandemia. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade, sob o protocolo n.º 52307721.30000.5286, parecer n.º 5.077.503, sendo respeitados os aspectos éticos das pesquisas com seres humanos.

Foram entrevistados seis docentes deste curso, sendo quatro mulheres e dois homens, na faixa etária entre 37 e 56 anos, tempo de formado variando de 14 a 35 anos e tempo no cargo variando de 7 a 17 anos, demonstrando um perfil de profissionais com tempo considerável de experiência no ensino da Odontologia. Este perfil abrangeu profissionais de todos os cinco departamentos do curso, possibilitando um olhar mais amplo sobre as variadas demandas da formação e sobre as homogeneidades e diferenciações internas deste grupo, obtendo-se volume e riqueza de dados para compreender em profundidade as questões investigadas.

As entrevistas foram realizadas individualmente, de forma *online* ou presencial, de acordo com a preferência do entrevistado. Foram gravadas e transcritas integralmente, com autorização dos participantes. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016), seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação. Utilizou-se o software *QDA Miner*³, projetado para auxiliar na gestão e codificação de dados qualitativos. A análise baseou-se no aporte teórico de Tardif sobre os saberes docentes em diálogo com estudos que abordam a incorporação das tecnologias na educação e no ensino da saúde. Os nomes dos participantes foram codificados, a fim de preservar sua identidade, sendo apresentados neste artigo como Docente 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

Resultados e Discussão

A análise de conteúdo resultou em três grandes categorias: Atuação docente como experiência formadora de saberes; Percepções docentes sobre educação e tecnologia; e Perspectivas de transformação das práticas docentes.

³ Software *QDA Miner* - <https://provalisresearch.com/products/qualitative-data-analysis-software/freeware/>

Atuação docente como experiência formadora de saberes

Segundo Tardif (2014), ensinar é mobilizar uma ampla variedade de saberes (da Formação Profissional, Disciplinares, Curriculares e Experienciais), que são adaptados e transformados pelo e para o trabalho, sendo, então, a atuação docente um espaço de reprodução, reflexividade e reiteração daquilo que se sabe, naquilo que se sabe fazer. Para o autor, os saberes dos professores estão vinculados a um processo histórico-cultural, sendo provenientes de várias fontes e momentos de vida, entre elas a família, a formação escolar e universitária, as instituições, os seus pares, demonstrando clara origem social.

Por meio da análise das falas dos professores sobre o processo de implementação do ERE foi possível identificar que diversos tipos de saberes foram mobilizados, a partir das concepções e crenças prévias dos professores, que influenciam suas escolhas, decisões, atitudes e abordagens pedagógicas, inclusive condicionando suas formas de pensar sobre as tecnologias e de se apropriar delas. Da mesma forma, conhecimentos foram desenvolvidos, tendo essa prática um papel importante como experiência formadora de saberes.

Observou-se um grande esforço dos professores para conseguir planejar e colocar em prática o ensino mediado por tecnologias na graduação em Odontologia, repensando as formas de ensinar e de organizar o currículo, em meio à pandemia. Para isso, foi estabelecido um grupo de trabalho, composto por docentes de todos os departamentos da faculdade. Nas falas a seguir, pode-se perceber que houve uma grande mobilização de saberes curriculares e disciplinares para que os professores conseguissem lidar com a emergência do tempo e com a dificuldade de organizar remotamente um currículo essencialmente prático, tudo isso em meio ao medo, diante de uma doença pouco conhecida, e da insegurança sobre quais seriam os resultados deste tipo de ensino para a formação dos alunos.

Fiquei com medo e muito preocupada no sentido do ensino mesmo, e trabalhamos no grupo exatamente para a gente não perder o foco da natureza do curso [...] com mais de 50% da sua carga horária total de atividades práticas. O aluno precisa realmente de treinamento prático muito rigoroso nas diferentes especialidades, para se tornar um bom cirurgião-dentista. Aquilo não pode ser substituído por vídeos ou só por aulas teóricas online. [...] Então o grupo trabalhou direto nisso, em estudar quais eram as disciplinas que podiam ir direto online sem problema nenhum e as outras não poderiam, porque a gente não poderia estar presencialmente (DOCENTE 5).

[...] as aulas teóricas online foram outro desafio porque esse ambiente virtual era algo que nós não estávamos acostumados. Nossa disciplina fez tudo via

plataforma AVA [Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle⁴], que nós preferimos por ser institucional, da nossa universidade. Foi um desafio muito grande, para nós, para os alunos, mas foi muito produtivo (DOCENTE 6).

A centralidade da prática clínica e a falta de conhecimento sobre o uso das tecnologias foram dois grandes desafios identificados. De fato, uma das dificuldades da incorporação de TDIC no ensino de Odontologia, que ficou ainda mais evidente na pandemia, é a dificuldade de se ensinar habilidades da prática clínica, diante da histórica centralidade neste aspecto da formação (KLAASSEN *et al.*, 2021).

Desta forma, há uma grande preocupação por parte de cirurgiões-dentistas e entidades profissionais em tentar garantir que os processos mediados por tecnologias não assumam um caráter substitutivo às práticas-clínicas (CALDARELLI; HADDAD, 2016). Após a autorização do Ministério da Educação, em 2020, para a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais durante a pandemia, a Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO) divulgou posicionamento afirmando que ensinar a distância apenas seria possível para os componentes curriculares optativos e atividades complementares (monitoria, iniciação científica, extensão e estudos supervisionados).

É interessante observar que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Odontologia preconizam uma formação que prepare o egresso para “conhecer e aplicar tecnologias de informação e comunicação”, com um perfil “consciente e participativo frente às inovações tecnológicas” (BRASIL, 2021, p. 2). Na prática, ainda prevalece o discurso de limitação do uso das tecnologias, mesmo em um momento de crise, em que urge a necessidade de implementar novas formas de ensinar.

Apesar dessa inquietação, justificável diante da necessidade da proximidade física para realização de algumas atividades odontológicas, a literatura tem ressaltado as possibilidades de incorporação das TDIC para a formação em Odontologia. Destacam-se como contribuições o apoio à consolidação das DCN; a flexibilização de métodos de ensino; a promoção de interatividade e autonomia do aluno; a superação de barreiras geográficas; e a possibilidade de ampliar parcerias entre instituições e entre universidade e serviços de saúde, colaborando para a articulação ensino, pesquisa e extensão (CALDARELLI; HADDAD, 2016). Também tem sido mencionada a incorporação das TDIC para o desenvolvimento, junto aos alunos, de aplicativos como recursos educativos, bem como para a realização de treinamento prático por

⁴ Moodle (<https://moodle.org/>) é o acrônimo de *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (ambiente de aprendizado modular orientado ao objeto), um software livre, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual.

meio de simuladores, manequins portáteis e dispositivos de realidade virtual e háptica (interação 3D através do tato) (BRAZ *et al.*, 2018).

Mesmo reconhecendo as contribuições das TDIC, muitas vezes os docentes da Odontologia têm dificuldades para aplicar novos métodos e tecnologias em sua prática profissional (BRAZ *et al.*, 2018). Segundo Gontijo *et al.* (2020), para avançar neste quesito, é necessário superar a resistência do docente às mudanças no seu processo de trabalho e investir em formação docente. É importante ter em mente que integrar novas abordagens exige maior esforço e dedicação do professor e demanda repensar o currículo (GONTIJO *et al.*, 2020).

Realmente, mobilizar saberes para implementar o ERE colocou os docentes em contato com desafios curriculares já existentes, sendo uma oportunidade de se (re)pensar formas de superação para esses problemas.

Olha, pensamos agora em problemas gerais que vêm de antes da pandemia. Você tem que seguir um cronograma, a primeira parte da disciplina a gente faz uma prática laboratorial, na semana seguinte o aluno já está atendendo paciente, sendo que a teórica é só lá na frente. O remoto, nesse sentido, foi um facilitador, porque a gente pôde disponibilizar as aulas gravadas, para que o aluno pudesse assistir e se inteirar do conteúdo teórico antes da clínica. Mas numa rotina normal, antes da pandemia, isso não acontecia (DOCENTE 3).

As diretrizes curriculares vão mudando, a gente tinha uma de 2002 e em 2021 saiu uma nova. [...] Durante a pandemia tivemos problemas em relação a isso, mas tivemos que realmente mudar o foco para lidar com a pandemia, agora a gente vai voltar para tentar finalizar a aprovação desse projeto para ir em frente. [...] Essa parte é muito chata, demora para aprovar e quando aprova já está obsoleto. E o currículo atual tem muito pouco sobre tecnologias, com certeza, agora, depois dessas experiências da pandemia, a gente vai ter que ampliar isso (DOCENTE 5).

Outra coisa que mudou, que sempre foi uma questão, é ter uma produção mínima para o aluno desenvolver. Foi uma coisa que a gente modificou com a pandemia e que foi muito bom. Então modificamos permanentemente. No sétimo período, ele tem a produção mínima, mas no oitavo ele não tem mais, ele vai atender o paciente integralmente, vai começar das necessidades do paciente do zero, até a alta do paciente. O remoto trouxe coisas boas né (DOCENTE 2).

A experiência com o ensino remoto fez com que os professores pudessem ampliar o olhar para as possibilidades do uso das tecnologias para melhorar o processo de ensino, estimulando, inclusive, o desejo por incluir conteúdo sobre TDIC no currículo, para que a prática docente esteja mais contextualizada com a cultura contemporânea. Além disso, possibilitou refletir sobre a própria prática e criar soluções, direcionando a aprendizagem sob uma perspectiva mais integral do paciente e do processo saúde-doença.

Ao investigar o uso de TDIC no ensino superior, Silva e Freitas (2022) identificaram que as tecnologias podem impulsionar ações e provocar mudanças, no contexto da aprendizagem e do desenvolvimento humano, contribuindo para o desenvolvimento de saberes que provocam o pensar analítico e que podem contribuir para romper com o paradigma tradicional transmissivo.

Para isso é necessário criar espaços de debate acerca do ensino de Odontologia e aprimorar a formação dos docentes, para que desenvolvam, além do embasamento teórico-prático, os fundamentos didático-pedagógicos e possam dialogar com as tecnologias da atualidade. Esta reformulação é essencial para promover o letramento digital docente, para que se apropriem de técnicas e métodos de ensino que favoreçam processos de criação, participação e problematização da realidade, visto a importância do desenvolvimento de competências digitais para a transformação das práticas pedagógicas no ensino superior (VIEIRA; PEDRO, 2021).

Foi possível observar que os docentes não consideram os saberes da formação (inicial e continuada) suficientes para exercer a docência, principalmente os relacionados aos conhecimentos didático-pedagógicos e tecnológicos. Essa carência epistemológica faz com que este docente acabe reproduzindo as práticas aprendidas no cotidiano da atuação (DURÃES *et al.*, 2018). Isso dificulta que promovam as modificações necessárias para formação de profissionais que compreendam os aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos que interferem nas condições de vida das pessoas, prejudicando o atendimento integral às demandas da população.

Ao contextualizar a formação pedagógica dos professores de Odontologia no Brasil, Porto, Villas Boas e Silva (2021) discutem que a docência não é e não pode ser interpretada como uma atividade simples, que possa ser exercida por qualquer profissional com diploma de bacharelado, com formação unicamente centrada na técnica e no domínio de saberes específicos da profissão. Segundo as autoras, para exercer a docência com qualidade é necessária uma ampla rede de saberes, que contemple o domínio dos saberes disciplinares, curriculares, pedagógicos, tecnológicos, vivenciais e reflexivos. É na apropriação destes conhecimentos que se produz a “professoralidade”, ou seja, o processo de construção da identidade docente, que influencia diretamente as visões e práticas do professor e da profissão, e se desenvolve como reflexo do contexto social em que está inserido, em suas dimensões afetivas, culturais, político-sociais e acadêmicas (PORTO; VILLAS BOAS; SILVA, 2021).

Assim, o contexto cibercultural e as mudanças necessárias na formação implicam na modificação do papel docente, de transmissor do conhecimento para articulador, mediador da aprendizagem e promotor de interações sociais, valorizando as experiências híbridas e as práticas pedagógicas dialógicas e contextualizadas, para uma aprendizagem mais ativa e participativa (PORTO; VILLAS BOAS; SILVA, 2021; SILVA; FREITAS, 2022).

Os resultados deste estudo corroboram o que afirmam Durães *et al.* (2018) e Porto, Villas Boas e Silva (2021), sobre a formação do docente da Odontologia valorizar os saberes específicos de cada disciplina, em detrimento dos aspectos didático-metodológicos e aqueles relacionados às tecnologias de ensino. Dessa forma, a formação docente precisa ser aprimorada, vinculando-se não apenas ao desenvolvimento de saberes técnicos e especializados, mas, também, pedagógicos, filosóficos, políticos e humanísticos, para transformação das práticas tradicionalmente pautadas por modelos de ensino fragmentados, tecnicistas e acríticos (FERREIRA; FERREIRA; FREIRE, 2013).

Como afirmou Pimenta (2012), a formação precisa mobilizar diversos tipos de saberes, os da prática reflexiva, os de uma teoria especializada, entre outros que produzem a profissão docente, atribuindo a ela esses múltiplos saberes dinâmicos, que comportam situações que requerem decisões num campo complexo, singular e permeado de conflitos.

É importante ressaltar que, além da formação, as experiências atuam como locus importante para o desenvolvimento destes conhecimentos. Observou-se que, antes do período híbrido, as aulas remotas ocorreram, em sua maioria, de forma síncrona, organizadas como uma réplica da aula presencial, e ficavam gravadas para que os alunos pudessem assistir depois. Dessa forma, pode-se dizer que os professores acessaram um repertório já conhecido de saberes, ou seja, que era acessado para elaboração das aulas presenciais, porém, acrescido dos saberes tecnológicos necessários para lidar com os meios digitais.

Dessa forma, para os professores, a experiência do ERE contribuiu para ampliar seus saberes sobre diversas questões.

Foi totalmente formadora de saberes. A gente teve que lidar com essas questões emocionais, [...] a questão da tecnologia, pois tivemos que colocar isso como rotina. Então a gente teve que se virar, teve que aprender (DOCENTE 4)

Essa compreensão nos leva ao conceito de saberes experienciais, que são aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre

a prática, sendo considerados alicerces da prática e da competência profissional (PIMENTA, 2012; TARDIF, 2014).

Percebe-se que o contato dos professores com as TDIC trouxe algumas mudanças nas relações do docente com alunos e colegas, com a tecnologia e com o conhecimento, gerando-se aprendizados com os saberes experienciais. O que poderia ser apenas o uso de artefatos tecnológicos criou formas diferentes de se relacionar, de se manifestar e se comunicar, de acessar e produzir conhecimentos, de pensar, dialogar, registrar e socializar informações, tratando-se, portanto, de cultura digital, e não somente de tecnologia digital (BRUNO, 2021). Reforça-se, assim, a prática docente como experiência formadora de saberes e propulsora de mudanças.

Percepções docentes sobre educação e tecnologia

Ao relatarem a experiência do ERE e da incorporação de tecnologias digitais, os docentes revelaram algumas visões sobre educação e sobre o uso de tecnologia para ensinar. As falas dos professores descrevem algumas características do ensino de Odontologia, na percepção docente.

Esse curso tem mais de 50% da sua carga horária total de atividades práticas. A característica da Odontologia é a necessidade de o aluno desenvolver as habilidades e competências, principalmente na área prática. Porque ali tem que ter a boca, a saliva, a língua, ele tem que aprender a lidar com aquela situação [...]. Além disso, o ensino na Odontologia envolve uma terceira pessoa que é o paciente, e o aluno da graduação tem uma inexperiência, então não tem como a gente não ficar preocupada (DOCENTE 5).

O bom profissional da Odontologia de forma geral é a pessoa detalhista. A Odontologia é uma junção fiel da ciência e do conhecimento científico com a habilidade, você precisa ter habilidade, dar importância ao detalhe, ser uma pessoa minuciosa (DOCENTE 6).

Como você vai ensinar, [...] se não for na boca do paciente? Remoto só teoria, o resto não tem a menor chance (DOCENTE 3).

Percebe-se uma visão da boca e da prática clínica como elementos centrais, uma característica do modelo predominante no ensino da Odontologia, que valoriza o aspecto mais tecnicista da profissão. Este modelo de ensino se baseia e reforça o modelo biomédico de atenção à saúde, que supervaloriza o aspecto individual sobre o coletivo, a especialização sobre a abordagem generalista, a concepção estática do processo saúde-doença, a assistência curativa sobre a prevenção e promoção de saúde, e a mercantilização do ato odontológico (FERREIRA,

FERREIRA, FREIRE, 2013). Assim, há uma contradição entre o perfil de profissional a ser formado neste modelo e o atendimento às demandas sociais por uma formação que contemple os variados aspectos que influenciam no processo saúde-doença.

Quanto às abordagens pedagógicas utilizadas no ensino de Odontologia, antes da pandemia, identificou-se, principalmente, o uso da aula expositiva com computador e a discussão de casos clínicos. A análise revela uma aproximação com a tendência pedagógica mais tradicional e liberal tecnicista, baseada na transmissão de conteúdo, com aprendizagem baseada no desempenho técnico, mas também, em algumas disciplinas, no desenvolvimento de competências e na problematização.

Segundo Carneiro *et al.* (2017), o docente da Odontologia traz esta visão tradicional devido ao seu modelo de formação, sendo necessário refletir sobre a própria prática a fim de se libertar de visões e práticas transmissivas, para estimular a capacidade crítica do aluno, sua curiosidade e sua autonomia sobre o próprio aprendizado (CARNEIRO *et al.*, 2017).

Apesar do predomínio de práticas tradicionais, também foi possível perceber reflexões no sentido de promover um desenvolvimento mais participativo do aluno.

O professor tem o papel de ensinar o aluno a estudar, ensinar a procurar, não o de entregar o material pronto. E é muito bom porque a gente de fato consegue fazer esquemas de problematização, sala de aula invertida, consegue motivar o aluno. Eu tenho alunos de graduação que já têm artigos publicados durante a graduação. Isso por quê? Porque a gente consegue ensiná-los a estudar, a aprender, e não apenas entrega apostilinha, aulinha, *powerpoint* (DOCENTE 4).

Percebe-se o deslocamento do papel do professor, de transmissor do conhecimento para mediador da aprendizagem, como discutido anteriormente. O uso das metodologias, citadas pela professora, como a problematização e a sala de aula invertida, pode colocar o aluno de Odontologia num papel mais ativo no processo de ensino-aprendizagem, despertando o pensamento crítico-reflexivo e estimulando práticas colaborativas e trabalho em equipe (GONTIJO *et al.*, 2020). Contudo, é importante considerar que a implementação de novas práticas representa um desafio para docentes, discentes e instituições.

De toda forma, práticas que valorizem o enfoque problematizador e a produção contextualizada dos saberes podem colaborar para melhorias no ensino da Odontologia, pois tendem a ampliar o conhecimento da realidade social e promover uma melhor articulação entre teoria e prática, aproximando diferentes áreas de conhecimento, projetos, atores e segmentos sociais, colaborando, assim, para a superação de modelos tradicionais de ensino, mais transmissivos e pouco contextualizados (GONTIJO *et al.*, 2020).

É importante ressaltar que há uma carência de estudos que relatam o uso de abordagens problematizadoras e métodos ativos de ensino para os cursos de Odontologia (MACIEL *et al.*, 2019), demonstrando a necessidade de maior produção e divulgação de conhecimento nesta área.

Com relação às questões sobre o uso das tecnologias, os relatos demonstram que talvez haja um atraso da universidade nas discussões e práticas sobre o uso de TDIC, que ficou evidente neste cenário de urgência.

Na pandemia teve uma formação, que dois professores daqui organizaram, basicamente para aprender a usar o Google Meet, como criar um Google Sala de Aula e aprender a usar o AVA da universidade [Moodle]. Só que esse AVA foi uma bagunça, tão difícil que preferi os outros, esse nunca usei (DOCENTE 1).

A gente enfrentou muita dificuldade. Nossa universidade, muitas vezes, é muito burocrática. Precisaria melhorar infraestrutura. Precisa melhorar de todas as formas, aqui a tecnologia passa longe (DOCENTE 4).

Percebe-se que desenvolver este processo de formação de saberes tecnológicos e pedagógicos, diante de um contexto de crise, foi bastante complicado e envolveu uma perspectiva mais técnica, que reforça a visão instrumental, ainda predominante, que coloca as tecnologias como algo à parte, e não como integrante do processo educativo. Segundo Bielschowsky (2020), o contexto de precarização do ensino superior, com a diminuição do financiamento público e a lógica de mercado imposta à educação, gera carência de recursos para infraestrutura e formação docente e contribui para a falta de uma cultura de incorporação das TDIC pelas universidades, fato que colaborou para a dificuldade inicial em desenvolverem estratégias alternativas nesse momento de crise pandêmica.

Apesar da visão mais instrumental, é preciso reconhecer que foi feito o possível dentro da realidade existente, tendo gerado alguns movimentos importantes no cenário do ensino da Odontologia.

Teve muito aplicativo, de marcação de pacientes, de triagem de Covid, tudo foi criado na Faculdade. Tem um app que o paciente vai respondendo às perguntas e no final você sabe se ele está apto a ir à consulta ou não; mecanismo de triagem pelo celular, sem precisar ligar para a pessoa; e o sistema de notificação, criado a partir da pandemia, que gerou uma dinâmica muito interessante, muito positiva. Ajudou no aprendizado do aluno, em tudo (DOCENTE 5).

A gente criou durante a pandemia um grupo de estudos de artigos em inglês, o GDAI, porque percebemos que a carência de falar, ler e discutir em inglês prejudicava a aprendizagem. Duas alunas que são fluentes em inglês são as

gestoras do grupo e escolhem o artigo, entregam para o grupo e depois esse artigo é discutido em inglês com o grupo, falando só em inglês. Eu estava sem prática e agora eu estou falando, aprendo todos os dias. Usamos o Zoom para as discussões e os materiais são postados no Classroom (DOCENTE 4).

Segundo os relatos dos professores, o processo de incorporação das tecnologias digitais desencadeou reflexões individuais e coletivas sobre tecnologias, experimentação de estratégias e desenvolvimento de saberes tecnológicos. Diante disso, coloca-se como importante investigar o que a universidade aprendeu no sentido de avançar nessas discussões e práticas.

Perspectivas de transformação das práticas docentes

O uso das tecnologias digitais na pandemia demandou a mobilização de diversos saberes docentes e permitiu que os professores pudessem dar continuidade às aulas. As estratégias mediadas por TDIC possibilitaram a diminuição do gasto de tempo para deslocamento e de gastos com diárias e passagens, permitindo a realização de aulas, reuniões, defesas e eventos técnico-científicos nacionais e internacionais.

A pesquisa e criação de materiais educativos online também foram vistas pelos professores como contribuições das TDIC para o ensino de Odontologia, pois, além de possibilitarem participação ativa e maior autoria do aluno, permitiram que os pacientes tivessem acesso às ações de educação em saúde por dispositivos móveis, de forma a conseguirem visualizar e rever as informações a qualquer momento, com divulgação facilitada por meio da internet e das mídias digitais e redes sociais. Além disso, as aulas gravadas e disponibilizadas em ambientes virtuais também possibilitaram que o aluno pudesse acessá-las no momento mais conveniente e que pudesse revisar os conteúdos, auxiliando a aprendizagem neste período.

Os docentes puderam, então, vivenciar possibilidades e contribuições das TDIC que eram relatadas na literatura para o ensino de Odontologia, mesmo antes da pandemia, como a abordagem de aspectos interativos; a demonstração de conceitos e fenômenos fisiológicos e patológicos difíceis de serem visualizados; o desenvolvimento de atividades de educação em saúde e de teleconsultoria odontológica; a integração de grupos de Instituições de Ensino Superior (IES) e instituições de saúde; o compartilhamento de dados para planejamento clínico; bem como a aplicação de metodologias e inovação das práticas pedagógicas (CALDARELLI; HADDAD, 2016).

Ao refletirem sobre o que veio para ficar, ou seja, sobre quais as transformações possíveis para o ensino de Odontologia, a partir das experiências vivenciadas na pandemia, os professores trazem reflexões e apontamentos importantes para a formação.

A gente aprendeu muito agora na pandemia, o que foi um salto até no nosso pensamento, que era muito engessado, isso abriu vários caminhos, várias possibilidades. Quando voltar já será presencial, mas eu vou dar aula online também. Essa parte de aulas com professor convidado, bancas, isso tudo veio para ficar, não vai mudar, influenciou bastante as práticas, abriu a cabeça. Aqui dentro ainda não temos muito acesso [à tecnologia], mas acredito que com toda essa evolução vai ter uma melhora. A gente já está tentando, por exemplo, informatizar toda a parte de ficha de paciente, coisas que eram necessárias, mas só saíram agora (DOCENTE 2).

Eu acho que precisa dar continuidade nessa parte do aprendizado de novas tecnologias, dominar isso melhor. Alguns professores ainda não estão dominando. Isso tem que acontecer, porque traz melhoras. Por exemplo, a parte de gerenciamento de pacientes melhorou com a pandemia, pois criamos um sistema. Isso não existia na Faculdade de Odontologia e já deveria ter, porque isso é básico. Não tinha, agora tem. Essa coisa da priorização dos pacientes com comorbidade veio para ficar. Antes a gente não tinha isso, tinha um número de vagas que preenchia por demanda espontânea. Agora a gente vai pensar nessas pessoas, vão receber mais atenção (DOCENTE 5).

Percebe-se que alguns projetos foram impulsionados pelos aprendizados do ERE, como a criação do prontuário eletrônico, que era uma demanda antiga, mas que eles ainda não tinham conseguido colocar em prática, bem como a intenção de melhorar o acesso às tecnologias e o desenvolvimento de saberes tecnológicos. Alguns docentes destacam o modelo híbrido, de aulas teóricas online e aulas práticas presenciais, como uma possibilidade futura para o ensino da Odontologia, por permitir superar dificuldades geográficas, temporais e financeiras, e, ao mesmo tempo, manter o contato com o aluno.

Mattos *et al.* (2020) relatam resultados positivos na aplicação da metodologia híbrida no ensino de Odontologia. Contudo, os autores indicam a importância de se aprimorar a qualidade da educação, direcionando o processo de ensino para um modelo mais bidirecional e dialógico, evitando utilizar um novo modelo para reproduzir práticas transmissivas.

Segundo Goldstein *et al.* (2021), foram observadas soluções criativas das escolas de Odontologia e resultados positivos com a implementação do ERE, dando destaque para as atividades de simulação em clínicas e laboratórios, que foram importantes para que alunos cursando os períodos finais pudessem praticar e manter as habilidades clínicas, a fim de conseguirem se graduar. Além disso, essas atividades possibilitaram que os professores, em contato com a tecnologia, testassem novos protocolos e dispositivos a serem aplicados após a

reabertura das escolas, produzindo conhecimento e contribuições para a comunidade acadêmica (GOLDSTEIN *et al.*, 2021).

Assim, o cenário de pandemia gerou instabilidade, mas também oportunidades para aprendizado e domínio de tecnologias digitais, inclusive para se pensar formas de adaptação para fornecer remotamente o ensino de habilidades clínicas.

Para Goldstein *et al.* (2021), as faculdades de Odontologia precisam se preparar para uma futura necessidade de distanciamento social e devem aproveitar o potencial de inclusão educacional proporcionado pela integração das tecnologias. Os autores destacam a viabilidade de um aluno concluir parte ou todo o primeiro ano do currículo odontológico virtualmente, podendo reduzir gastos associados a deslocamento e moradia, bem como custos de estrutura institucional, o que tornaria o curso mais acessível a camadas da população menos favorecidas. Isso dependeria, é claro, de mudanças na legislação, nas regras e na cultura das universidades (GOLDSTEIN *et al.*, 2021).

Além disso, é importante considerar os achados sobre a potencialidade das tecnologias digitais do ponto de vista pedagógico para a construção de estratégias de ensino-aprendizagem mais autorais, problematizadoras e dialógicas, promovendo o desenvolvimento de competências comunicacionais, digitais e relacionais.

Cabe às faculdades de Odontologia investir na aquisição e produção de dispositivos tecnológicos, em políticas de apoio ao discente e na formação docente, a fim de que tenham condições de oferecer experiências educacionais robustas e abrangentes para os alunos (MOORE *et al.*, 2021). Para tanto, as instituições precisam de apoio político, governamental e financeiro.

Embora se reconheça a importância dos alunos como foco da formação, esse estudo se concentrou na análise da percepção do professor, como agente fundamental de mudanças nas práticas educativas, sendo recomendado que outras pesquisas sejam desenvolvidas sobre o tema, ampliando a compreensão sobre este aspecto.

Considerações finais

Este estudo teve como foco as tecnologias digitais na formação em Odontologia, assumindo-se a implementação do ensino remoto, no período pandêmico, como cenário para discutir os saberes e práticas docentes. Em geral, a pesquisa evidenciou que a incorporação de TDIC para implementação do ERE mobilizou diversos saberes docentes, obtidos ao longo da história pessoal e profissional dos professores, principalmente curriculares e disciplinares, como também estimulou o desenvolvimento de conhecimentos pedagógicos e tecnológicos, tendo essa prática um papel importante como experiência formadora de saberes.

Foram identificadas visões mais tradicionais e instrumentais sobre educação e tecnologia, historicamente hegemônicas no ensino de Odontologia. Destaca-se a importância da formação docente e dos saberes experienciais para ampliar as visões no sentido da construção de práticas mais dialógicas, participativas e contextualizadas à realidade social, direcionando a formação para uma perspectiva mais generalista, ética, humanística e de transformação social, como demandam as diretrizes curriculares nacionais.

Quanto às perspectivas de transformação das práticas, a pesquisa mostrou que os professores, que antes usavam algumas tecnologias apenas como forma de divulgação de informações e eventos da faculdade, ampliaram o foco para ações mais sistematizadas de educação em saúde em diversas mídias, com o desenvolvimento de competências de comunicação em rede, pedagógicas e de autoria, junto aos seus alunos e colegas. Essas evidências, ao mesmo tempo, sinalizam as lacunas e os desafios enfrentados pelas instituições, como a necessidade de investimento em educação e desenvolvimento de políticas que garantam à universidade pública o exercício pleno de seu papel social.

Dessa forma, entende-se que a incorporação de tecnologias digitais para continuidade da formação demandou adaptações no ensino da Odontologia que provocaram mudanças nas ações e nos agentes, e geraram conhecimento, não apenas sobre as ferramentas e métodos de ensino, mas produziram reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem como um todo. Reforça-se, assim, que os saberes são produzidos no cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre a prática, influenciando o desenvolvimento de novas formas de ensinar e sofrendo modificações, num processo dinâmico de mobilização e construção de saberes (PIMENTA, 2012; TARDIF, 2014).

Por fim, cabe ressaltar que o conhecimento profissional docente, que é o conhecimento que vem da ação, que existe em coletividade, no interior da cultura profissional, é um conhecimento que tem que ser público, que precisa ser publicado, não pode ficar fechado apenas

dentro das escolas, pois não existe se não exposto publicamente (NÓVOA, 2022). Dessa forma, espera-se que os resultados deste estudo, e de outros mais, tragam contribuições relevantes para a compreensão sobre as concepções, práticas e aprendizados docentes e para a valorização do conhecimento docente e da formação.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. 279 p.
- BENNARDO, F. *et al.* Covid-19 is a challenge for dental education. **Eur J Dent Educ.**, v. 24, n. 4, p. 822-824, nov. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32542796/>. Acesso: 10 out. 2022.
- BIELSCHOWSKY, C. E. Tendências de precarização do ensino superior privado no Brasil. **RBPAE**, v. 36, n. 1, p. 241-271, jan./abr. 2020b. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpaef/article/view/99946/56997>. Acesso: 16 set. 2020.
- BRASIL. **Resolução n. 3, de 21 de junho de 2021**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-3-de-21-de-junho-de-2021-327321299>. Acesso: 11 jul. 2021.
- BRAZ, M. A. *et al.* Aplicativos móveis para ensino e assistência odontológica: uma revisão integrativa. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 3, p. 181-190, 2018. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/574>. Acesso: 3 maio 2022.
- BRUNO, A. R. **Formação de professores na cultura digital**: aprendizagens do adulto, educação aberta, emoções e docências. Salvador: EDUFBA, 2021. 188 p.
- CALDARELLI, P. G.; HADDAD, A. E. Teleodontologia em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais no desenvolvimento de competências profissionais. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 25–32, 2016. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/264>. Acesso em: 22 jul. 2022.
- CARNEIRO, V. F. *et al.* Avaliação da aprendizagem: concepções e olhares de docentes do curso de odontologia. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. esp., p. 900–915, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8486>. Acesso: 12 dez. 2022.
- DURÃES, I. *et al.* O docente em Odontologia: importância dos saberes pedagógicos na qualidade da formação do aluno. **Educação, Ciência e Saúde**, v. 5, n. 2, 2018. Disponível em: <http://periodicos.ces.ufcg.edu.br/periodicos/index.php/99cienciaeducacaosaude25/article/view/139>. Acesso: 12 nov. 2022.

ESTEBAN, M. P. S. **Pesquisa Qualitativa em Educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre: AMGH, 2017. 268 p.

FERREIRA, N. P.; FERREIRA, A. P.; FREIRE, M. C. M. Mercado de trabalho na Odontologia: contextualização e perspectivas. **Rev. Odontol UNESP**, Araraquara, v. 42, n. 4, p. 304-309, jul./ago. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rounesp/a/P97Mg75xRhhCgRVtnWJ7XVb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 10 out. 2022.

GOLDSTEIN, L. B. *et al.* Dental Education in the Time of Covid-19 and Beyond. **Compend Contin Educ Dent.**, v. 42, n. 1, p. 47-48, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33481627/>. Acesso: 11 jul. 2021.

GONTIJO, L. P. T. *et al.* Aceitabilidade das metodologias ativas de ensino-aprendizagem entre discentes de odontologia. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 4, p. 2023-2048, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13693>. Acesso: 10 jan. 2023.

KLAASSEN, H. *et al.* Covid-19 pandemic and its impact on dental students: A multi-institutional survey. **J Dent Educ.**, v. 85, n. 7, p. 1280-1286, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33772784/>. Acesso: 10 abr. 2022.

MACIEL, M. M. S. A. *et al.* Metodologia ativa aplicada ao ensino odontológico: um panorama nacional a partir de um estudo bibliométrico. **Archives of health investigation**, [S. l.], v. 8, n. 2, 2019. Disponível em: <https://archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/3218>. Acesso em: 1 nov. 2022.

MARQUETI, M.T.; SÁ, R.A. A Identidade Docente e o uso das Tecnologias e Mídias Digitais na Escola à luz do pensar complexo. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 17, n. 51, p. 167-183, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/2824>. Acesso: 10 out. 2022.

MATTOS, J. *et al.* Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação em Odontologia na Pandemia da Covid-19. **Rev. Bras. Aprend. Aberta**, v. 20, n. 1, e3882, 2020. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/595/430>. Acesso: 22 jul. 2021.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Ed. Hucitec, 2014. 407 p.

MOORE, Z. *et al.* The COVID-19 pandemic: Opportunity for integration of educational technology. **Jornal of Dental Education**, v. 85, p. 1160-1162, 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/jdd.12344>. Acesso: 12 dez. 2022.

NÓVOA, A. Formação docente no século XXI: Desafios de uma profissão. Complexo de Formação de Professores CFP. YouTube, 14 jul 2022. 1 vídeo (128min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qUJi1MYJNWo>. Acesso: 10 out. 2022.

PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PORTO, E. C. L.; VILLAS BOAS, A. M.; SILVA, L. L. P. A formação pedagógica dos docentes de Odontologia. **Rev. Docência Ens. Sup.**, Belo Horizonte, v. 11, e024846, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/download/24846/27172/98994>. Acesso: 11 set. 2022.

REIS, S. M. A. S.; CICILLINI, G. A. Práticas docentes no ensino odontológico: aproximações e distanciamentos das diretrizes curriculares nacionais. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 6, n. 2, p. 1-15, 2011. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/4878>. Acesso: 16 jan. 2023.

SILVA, C. C. F.; FREITAS, L. G. Revisão sistemática: Avaliando as contribuições das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores de estudantes universitários. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 2, p. 1246–1262, 2022. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14734>. Acesso: 21 jan. 2023.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 323 p.

VIEIRA, M.F.; PEDRO, N.S.G. Docência online, um novo desafio na contemporaneidade: competências de docentes universitários de Portugal e Brasil. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 15, e4974049, 2021. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4974>. Acesso: 11 out. 2022.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Agradecemos aos professores e professoras da Faculdade de Odontologia por participarem da pesquisa.

Financiamento: Não se aplica.

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesse.

Aprovação ética: O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade, sob o protocolo n.º 52307721.30000.5286, parecer n.º 5.077.503, sendo respeitados os aspectos éticos das pesquisas com seres humanos.

Disponibilidade de dados e materiais: Não aplicável.

Contribuições dos autores: Telma de Almeida Souza contribuiu no delineamento do estudo, realização da pesquisa de campo, produção e análise dos dados, e redação do texto. Taís Rabetti Giannella contribuiu no delineamento e orientação da pesquisa, na interpretação dos dados e na revisão do texto.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

